

ATROCINADORES:



late Clube Morro de São Paulo

Strega Spaghetteria
massa caseira



Arroz

MACROBIÓTICO
NATURAIS

**Pousada
da Torre**



R E TEATRO

**JAZZ CLUB
RESTAURANTE
COOL**

ARÃO
- BAHIA - BRASIL

Vista Bela
POUSADA

**ADA
NDA
IRA**

**TEATRO
DO MORRO**

OLEY

alidade em 1 hora

A DA ILHA

POUSADA CATAVETO

**ADA
COL
RRO**

**CAIPIFRUTA
DO JOE**



CURRICULUM VITAE

Babilak Ba (Gilson Cesar da Silva) nasceu em 1964. Paraibano, músico, poeta, pesquisador, autodidata, começou sua vida artística no teatro de Rua (Teatro do Oprimido) em 1985. Como poeta tem participado de concursos, tem 3 livros lançados e participou de uma coletânea de poetas paraibanos. Tem viajado pelo Brasil divulgando sua poesia. Em 1986 lançou em Brasília, junto com a comissão do negro do PTDF, seu primeiro trabalho literário enfocando a temática da discriminação racial, ex-militante do partido dos Trabalhadores e do Movimento Negro, considerando-se hoje um ser em movimento.

Como músico tem tido sucesso e realizado pesquisas andando pelo Brasil conhecendo sua ritmia e variedades sonoras e instrumentação que vão desde do Bumba Meu Boi do Maranhão onde esteve morando em 1990, Congado Mineiro, Maracatu do Recife e o Candomblé Baiano.

Em 1991 esteve residindo em Ouro Preto - MG realizando vários trabalhos com músicos locais. Realizando o show experimental "Diálogo das Águas". Esteve na Eco 92 participando de várias performances e oficinas com músicos do Brasil e de vários países, destacando-se mereceu uma reportagem pela revista Veja, e tem participado de Festivais em Minas Gerais, Santa Catarina, Paraíba e Bahia. Em 1992 excursionou com a Companhia de Dança Maculele de SC por Buenos Aires. Mora na Bahia há 2 anos, onde considera que aqui se deu o encontro das Áfricas. Atualmente radicado em Morro de São Paulo, por ser um ambientalista não ideológico de bandeira na mão, mas por necessidade vital do indivíduo, pela importância do verde em nossa vida, ministra aulas particulares e lançou o Projeto Musical Itinerante com o músico e compositor Dori Oliveira, vem tentando trabalhar com crianças da rede de ensino reciclando o lixo, falando de preservação do meio ambiente.

Lay-out: Carlos Trócoli.

1ª VIVENCIA PERCUSSIVA



EM MORRO DE SÃO PAULO

CORPO BOCA FALAS EM RITMOS

ENTES DA COR DO SOM

nte das cores
uas pétalas
eras do som
m mim
s águas
s, Palmeiras, Palmares
am em todos
ares

no da lágrima
geografia dos ares
de lilás
A trajetória de tudo
te seduz a todos
ssaros, ilhas

NTES DA COR DO SOM.

Babilak Ba

JUSTIFICATIVA

A oficina "Vivência Percussiva" ministrada pelo músico paraibano Babilak Ba, vem formar um espaço cultural bastante especial neste momento da nossa comunidade. Somos tão diversificados etnicamente provenientes de regiões tão distantes do planeta, que um trabalho de desenvolvimento rítmico pode representar aqui um intercâmbio de grande valor artístico.

Busca a priori reunir músicos e pessoas interessadas em percussão para troca de experiências rítmica e sonora. Criar então, uma oficina onde as pessoas e músicos tenham contato com as diversas formas: práticas e técnicas em tocar do modo mais informal e sintético possível que é através da vivência.

Na música quebramos o formalismo vigente fazendo um sincretismo do ritmo e culturas explorando os mais variados instrumentos de percussão, que vão desde a voz humana, passando por instrumentos modernos, tambores, até instrumentos simples de fabricação caseira e objeto da sucata e o próprio corpo, além de desenvolver a atividade motora e sensorial.

A Vivência alerta e conscientiza para uma música pura, natural, acústica, orgânica e bio-energética que revitaliza o ser para um universo musical em pleno viver astral.

Universalizar a música é uma tendência mundial. Abrir as portas do Morro para este trabalho, significa contribuir para a formação de um caráter cultural comunitário específico. Significa o nosso potencial artístico, integrado a população num consenso amplo entre as suas forças formativas e o seu ambiente.

PARTICIPEM: Dêem brilho às suas estrelas.

CRONOGRAMA

- A pulsação: o sentir, o fluir (o coração como primeiro instrumento percussivo).
- O corpo como princípio sonoro (bocas, falas, gritos, sussurros, assobios, caixa torácica, pernas, mãos, pés, sons onomatopáicos e respiração em ritmos).
- Experimentação musical (procurar desenvolver a percepção e criatividade musical utilizando a água e a vivência das aulas anteriores - diálogo das águas).
- Introdução ao ritmo, buscando desenvolver a experimentação musical a partir de ritmos populares.
- O berimbau como uma nova perspectiva rítmica e sonora.
- Avaliação da vivência e construção de temas.
- Amostra da vivência.

FICHA TÉCNICA.

COORDENADOR: Babilak Ba

PRODUÇÃO: F. Viacava

REALIZAÇÃO: Teatro Ecológico Morro de S. Paulo

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: Mestre Lua

JUSTIFICATIVA: Gigi Moura e Babilak Ba

FOTO: Carolina

LOCAL: Teatro Ecológico Morro de São Paulo

DATA: de 06 à 10 de Fevereiro de 1996

HORARIO: _____